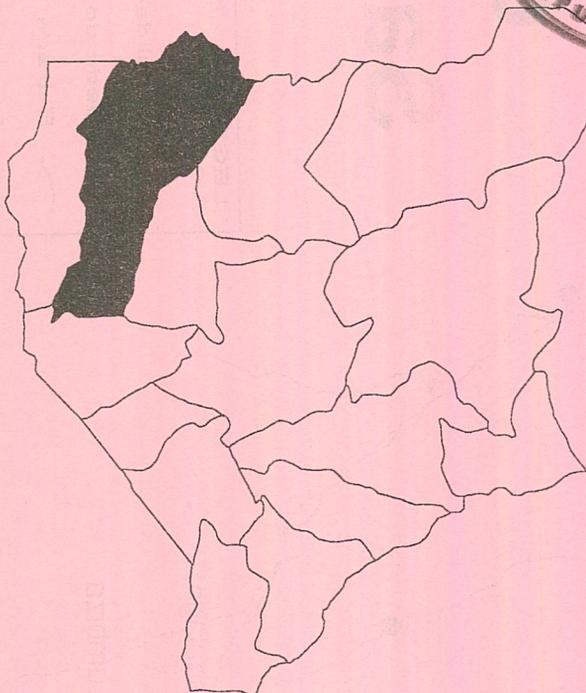


PERFIL DISTRITAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRIÇÃO

SANGA

NIASSA



Repartição de Nutrição
Direcção Nacional de Saúde
Ministério da Saúde

Departamento de População e
Desenvolvimento Social
Direcção Nacional do Plano e Orçamento
Ministério do Plano e Finanças

Outubro 1997

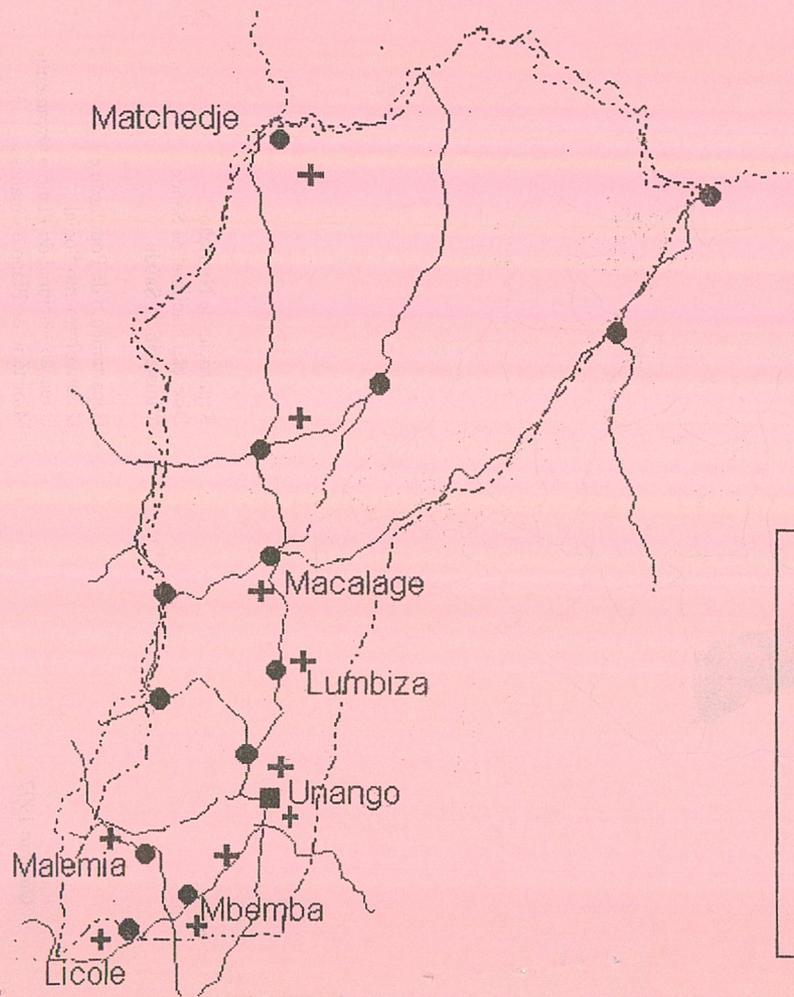
QU 146

HM7

11333

MF 18-3929

Distrito de Sanga



LEGENDA

- Localidade
- Sede do Distrito
- Estrada
- - - Rio
- Caminho de ferro
- 3000 Elevação
- + unidade sanitária

CDM
QU 146 H+H
11 333

DISTRITO DE SANGA¹

População total: 33.500 habitantes

Culturas alimentares: Milho, mandioca, batata reno e doce, mapira, amendoim, feijão

Culturas de rendimento: tabaco, cana de açúcar, girassol

Situação sanitária

Existem 10 Unidades Sanitárias no distrito: 2 Centros de Saúde em Unango (sede do distrito) e em Macalage; 8 Postos de Saúde em Mbemba, Licole, Malémia, Unango-velho, Nassinhenge, Lumbiza e Matchedje. A população em média servida por Unidade Sanitária é de 3.400 pessoas. A distância máxima da aldeia até a Unidade Sanitária mais perto varia entre 15 km no Sul e 50 km no Norte do distrito.

Morbilidade

As doenças mais frequentes são; malária, diarreia, doenças das vias respiratórias, parasitoses, tuberculose e doenças de transmissão sexual. As primeiras são mais frequentes no tempo das chuvas (Novembro-Abril).

PAV

Devido a avarias de geleiras o programa de vacinações só funciona na sede do distrito e através de brigadas móveis. Registou-se uma cobertura bastante elevada (70% da população alvo) Devido a grandes distâncias e a falta de transporte a cobertura no Norte do distrito é baixo.

Situação nutricional

Foram reportados casos de marasmo e kwashiorkor no distrito. As taxas de crescimento insuficiente ficam durante quase todo o ano a baixo do nível de alarme. As taxas tendem a subir nos meses de Novembro a Fevereiro e começam a descer a partir de Março (início da colheita). As taxas de baixo peso ao nascer mantém-se elevada devido provavelmente a entrada massiva de regressados vindos da Tanzânia e a falta de conhecimento por parte das mães jovens. Em alguns postos de saúde notou-se a falta de pessoal qualificado e suspeita-se uma baixa qualidade dos dados.

¹ Recolha de dados nas localidades Unango (sede do distrito) e Macalage, no mês de Janeiro de 1997

As principais carências em micronutrientes encontradas no distrito são a anemia e o bócio. A população tem pouco conhecimento sobre as causas das problemas nutricionais assim como carências em micro-nutrientes.

Saneamento do meio e situação da água

A população não tem aterros sanitários. Existem poucas latrinas, que de facto são utilizados. Em certas zonas do distrito há problemas de água por falta de poços tradicionais e furos. A água de consumo não é tratada.

Hábitos alimentares

As famílias pobres utilizam como alimentos de base farinha de milho, de mandioca e de mapira e como acompanhantes verduras e feijão. Elas reduzem o número de refeições para 1-2 vezes por dia no tempo de fome (Novembro-Março). Enquanto que as famílias médias e ricas além dos alimentos acima mencionados também comem arroz e carne. Estas famílias sempre têm 3 ou mais refeições por dia.

Aleitamento materno e alimentação infantil

As mães iniciam o aleitamento uma hora depois do parto e fazem o desmame depois de 2-3 anos. A partir de 4-5 meses introduzem papas compostas de farinha de milho temperadas com sal e açúcar, mas sem alimentos ricos em proteínas e micronutrientes. As famílias pobres só usam sal nas papas e dão as crianças 1-3 vezes por dia, enquanto que as famílias ricas e médias usam açúcar e dão 3 vezes por dia.

Tabus Alimentares

As mulheres grávidas não comem tripas de galinha porque retardam a queda do cordão umbilical no recém-nascido. Não comem folhas de cabaça (abóbora) porque a criança nasce com matumbo (cólicas abdominais). As crianças não comem chima (farinha) do dia anterior porque provoca matumbo e Nizipatumbo (hérnia).

Características de famílias com crianças com crescimento insuficiente

As famílias com crianças com crescimento insuficiente têm uma produção alimentar razoável, que chega para alimentar a família durante 6-12 meses do ano. Estas famílias não têm culturas de rendimento, nem criação de animais. Também têm muito poucas outras fontes de rendimento. Elas fazem um número elevado de visitas à Unidade Sanitária e todas as crianças encontradas ficaram pelo menos uma vez doentes no último mês. A alimentação das mesmas não é adequada (papas só de milho e sal). Poucas pessoas nestas famílias são alfabetizadas.

Características sócio-económicas das famílias

<i>Pobres</i>	<i>Médias</i>	<i>Ricas</i>
<ul style="list-style-type: none">- Porção de terra pequena;- Baixo stock alimentar;- Grande tamanho da família;- Só poucas famílias têm criação de alguns animais;- Muito pouco rendimento;- Não têm roupa suficiente. <p><i>30-40 % da população</i></p>	<ul style="list-style-type: none">- Porção de terra normal (>1 ha.);- Baixo stock alimentar;- Têm criação de animais;- Têm casa grande com muitos bens líquidos. <p><i>40-50 % da população</i></p>	<ul style="list-style-type: none">- Porção de terra grande (até 8 ha.);- Têm stock alimentar para todo o ano;- Muitas fontes de rendimento;- Casa grande e em boas condições;- Empregam famílias pobres nas suas machambas. <p><i>10-20 % da população</i></p>

Estratégias de sobrevivência

Quando a produção própria acaba as famílias pobres reduzem o número de refeições, fazem ganho-ganho (trabalho em troca de comida) usam plantas silvestres. As famílias médias para além das estratégias acima referidas vendem bens líquidos. As famílias ricas se tiverem problemas alimentares vendem os animais e bens líquidos ou fazem troca.

Relações entre famílias ricas/médias/pobres

As famílias ricas dão emprego às famílias pobres e médias em troca de comida ou dinheiro. Existe apoio comunitário para as famílias que enfrentam problemas de alimentos e em caso de falecimentos, casamentos e festas.

Resumo das fontes de alimentos, rendimento e despesas

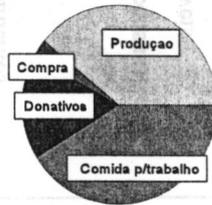
Fontes de alimentos de base	Fontes de rendimento	Despesas e poupança
<p><i>Famílias pobres:</i> A própria produção das famílias pobres só chega para 4-6 meses. O resto do ano vivem em grande parte de trabalho em troca de comida. Também recebem donativos e algumas famílias conseguem comprar alguns alimentos de base.</p>	<p><i>Famílias pobres:</i> A principal fonte de rendimento é o ganho-ganho (trabalho nas machambas das famílias ricas). Também fazem pequenos negócios, têm rendimento como curandeiro, fazem artesanato e algumas pescam ou caçam. Uma parte das famílias não têm nenhuma fonte de rendimento, outras só têm uma única fonte.</p>	<p><i>Famílias pobres:</i> As principais despesas das famílias pobres são destinadas a alimentação e outras necessidades primárias como roupa, sabão, combustível, etc. O resto de rendimento utilizando para as despesas sociais (saúde, cerimónias, educação) e bens de produção.</p>
<p><i>Famílias médias:</i> As famílias médias têm produção para a maior parte do ano. Também compram alimentos de base para complementar a produção ou variar a dieta. Algumas famílias trabalham em troca de comida ou consomem frutas e plantas silvestres.</p>	<p><i>Famílias médias:</i> As principais fontes de rendimento das famílias médias são o comercio e a venda de culturas (milho, feijão, mandioca, amendoim, tabaco). Algumas famílias têm emprego (serviço público), são curandeiros, vendem animais, carne de caça e peixe ou fazem bebidas tradicionais. Em média uma família tem 2-3 fontes de rendimento.</p>	<p><i>Famílias médias:</i> As famílias médias gastam menos na alimentação e outras necessidades primárias e mais em móveis, utensílios domésticos, etc. do que as famílias pobres.</p>
<p><i>Famílias ricas:</i> As famílias ricas quase produzem todos os alimentos de base que precisam. Só compram em quantidades muito reduzidas.</p>	<p><i>Famílias ricas:</i> Para as famílias ricas o comercio (barracas, lojas) é a principal fonte de rendimento. Outras fontes importantes são a venda de culturas e de animais. Estas famílias têm em média 1-2 fontes de rendimento.</p>	<p><i>Famílias ricas:</i> As famílias ricas têm um padrão de consumo muito similar às famílias médias, mas gastam menos nos alimentos de base por que produzem tudo o que necessitam.</p>

Informação dos mercados

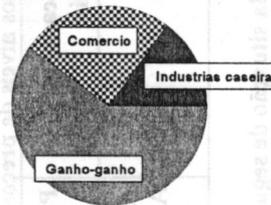
No distrito existem 2 mercados e 10 lojas e varias barracas. No tempo das chuvas (Novembro-Março) há sérios problemas de acesso, devido a má condição das estradas. Isto dificulta o abastecimento do mercado assim como o escoamento da produção local. O Instituto de Cereais de Moçambique compra os produtos aos

Famílias Pobres

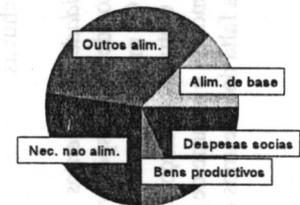
Fontes de alimentos de base



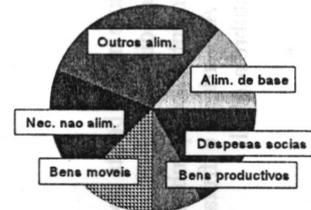
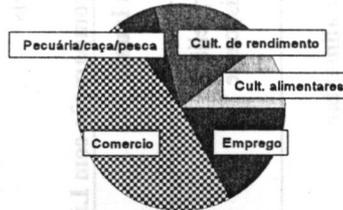
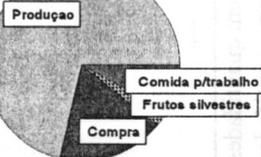
Fontes de Rendimento



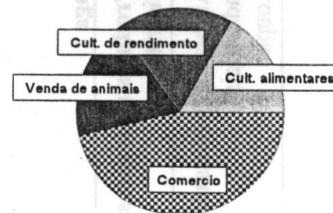
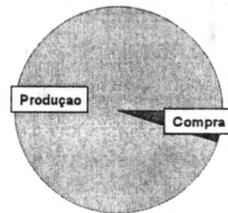
Despesas



Famílias Médias



Famílias Ricas



produtores mas em pequenas quantidades devido a falta de fundos e de mercado dentro do distrito. As culturas de rendimento são vendidas aos comerciantes ambulantes vindos das províncias de Tete e Maputo. Os preços oficiais (em vigor até a campanha de 1995/96) não foram respeitados.

Resumo da disponibilidade de produtos

	SEDE	LOCALIDADE
Alimentos de base	++	++
Outros alimentos	+	+
Animais	+	+
Peixe	--	--
Bens de consumo	+	+
Bens móveis	--	--
Combustível	++	++

Legenda: ++ sempre disponíveis em quantidades suficientes
 + sempre disponíveis em quantidades menores
 -- nunca disponíveis

Resumo dos níveis de preços em comparação com Lichinga

Produtos mais caros na capital provincial	Preços Iguais	Produtos mais caros no distrito
Milho Carvão / lenha	Açúcar, feijão Animais, carne	Alimentos processados e industriais Roupa

Sumário da situação de segurança alimentar

Em geral o distrito representa condições favoráveis a produção agrícola (terras férteis, alta pluviosidade), mas fica muito isolado e tem um difícil acesso no tempo das chuvas.

Disponibilidade de alimentos

Os alimentos de base disponíveis são o milho, batata doce e rano, mapira e mandioca. Os meses em que há pouca disponibilidade de alimentos de base são o período de Outubro a Março. Os alimentos acompanhantes disponíveis são o feijão, amendoim e a carne de caça. As verduras e frutas são pouco disponíveis e sente-se a falta dos mesmos de Outubro a Abril.

Acessibilidade dos alimentos

Quando a produção acaba as famílias pobres são obrigadas a fazer ganho-ganho em troca de comida ou dinheiro, por falta de outras fontes de rendimento. O período de fome nas famílias é também o período de difícil acesso e de baixa disponibilidade de alimentos no mercado.

As famílias vulneráveis a insegurança alimentar e desnutrição são mais vulneráveis porque têm uma pequena porção de terra, têm poucas fontes de rendimento e tem um rendimento baixo, não têm criação de animais, vivem em condições sanitárias precárias e são susceptíveis às doenças.

Calendário de Stress

Acessibilidade limitada

Baixa disponibilidade de água

Alta prev. de diarreia, malária

Altas taxas de BPN

Altas taxas de cresc. insuficiente

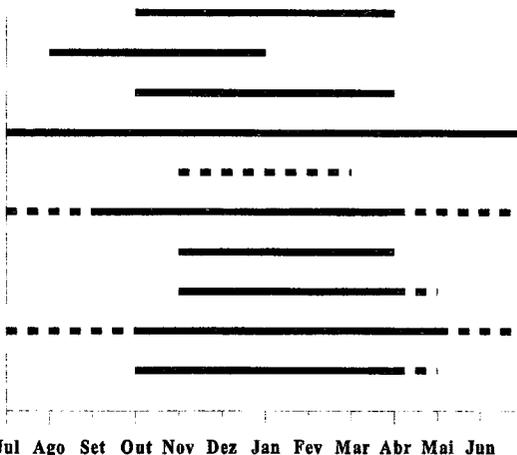
Alta pressão de trabalho p/mulher

Baixa disponibilidade de rendimento

Altos preços de alimentos de base

Baixa disp. de alim. acompanhantes

Baixa disp. de alimentos de base



Legenda:

██████████ = Alto stress

■■■■■■■■■■ = Pouco stress

□□□□□□□□ = Sem stress

O período com mais stress alimentar é o de Outubro a Março devido a ruptura de stocks alimentares, baixa disponibilidade de rendimento, alta pressão de trabalho da mulher e alta prevalência de diarreia e malária devido as chuvas. Também é neste período que se encontram mais problemas nutricionais.

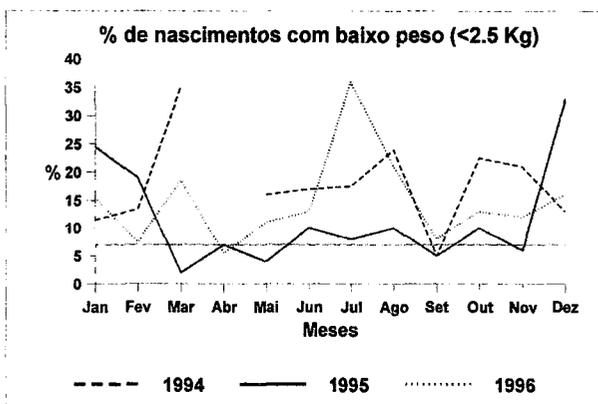
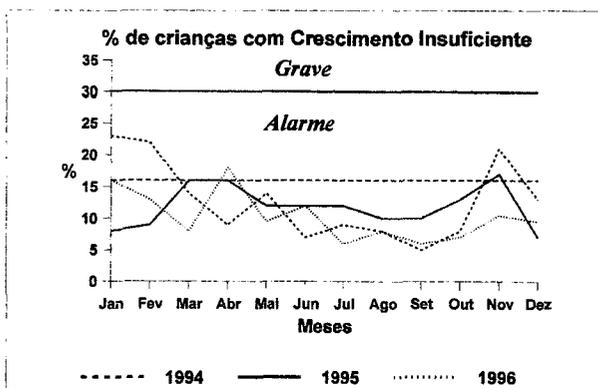
Constrangimentos

1. Falta de bens produtivos e insumos agrícolas;
2. Excesso de trabalho para a mulher;
3. Falta de rede comercial e transporte;
4. Falta de rendimento e emprego;
5. Falta de água potável e baixo número de poços e furos;
6. Práticas de alimentação infantil inadequadas.

Propostas de saída

1. Concessão de empréstimos para a compra de insumos e bens produtivos, criação de fomento pecuário;
2. Sensibilização dos homens para apoiar o trabalho da mulher
3. Incentivar o sector comercial e de transportes através de créditos e manutenção das estradas;
4. Criação de micro-empresas, formação técnica e concessão de créditos bancários; Introdução de culturas de rendimento
5. Aumento do número de furos, poços; tratamento das águas
6. Melhorar a educação nutricional nas Unidades Sanitárias.

INDICADORES NUTRICIONAIS 1994 - 1996¹



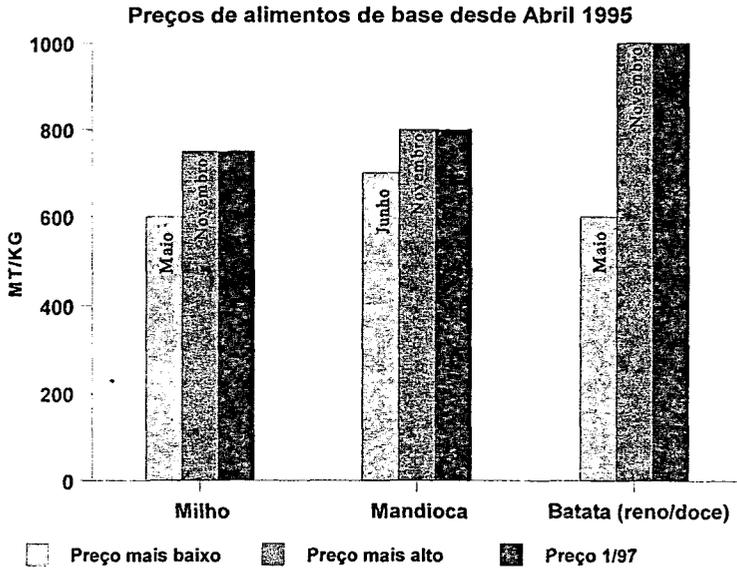
¹) Em Moçambique utilizam-se rotineiramente dois indicadores no sistema nacional de vigilância nutricional para determinar a situação nutricional da população. Estes indicadores são:

Baixo peso ao nascer (taxas de): Um peso ao nascer <2,5 kg é considerado como baixo peso ao nascer. Segundo as normas internacionais uma taxa em cima de 7% de baixo peso ao nascer é considerada problemática.

Crescimento insuficiente (taxas de): Falta de ganho de peso, observado entre duas pesagens consecutivas (num intervalo de 1-3 meses) nas consultas pós-natais é considerado como crescimento insuficiente. A nível da população uma percentagem de crescimento insuficiente entre 16 e 30 é considerada como situação de alarme e acima de 30 como situação grave. O crescimento insuficiente é um indicador sensível que alerta antes da criança estar desnutrida.

Os dados são recolhidos nas unidades sanitárias do distrito. Não estão incluídas crianças nascidas com baixo peso fora destas unidades sanitárias e a situação nutricional das crianças que não frequentam as sessões de pesagem.

INDICADORES DE MERCADO 1995 - 1996



OBJECTIVO E METODOLOGIA

A preparação dos perfis distritais de segurança alimentar e nutrição tem com objectivo: Recolher, analisar e interpretar informação sobre a situação de segurança alimentar e nutricional, de modo a caracterizar as economias alimentares e os factores que influenciam a produção, comércio, consumo, hábitos alimentares e saúde. Esta informação deve ser usada para ajudar a tomada de decisões sobre intervenções, programas e políticas a implementar com a finalidade de melhorar a situação de segurança alimentar e nutricional da população. Os principais utilizadores desta informação são os quadros de saúde, outras entidades do governo, ONGs e doadores que trabalham na área de segurança alimentar e nutrição ao nível nacional, provincial e distrital.

Na metodologia para a preparação dos perfis são utilizadas diferentes técnicas de recolha de dados. Estas são principalmente técnicas qualitativas que permitem uma avaliação rápida e sistemática da situação, sem pretender ser exaustivo ou de produzir dados estatisticamente representativos. As técnicas incluem:

- recolha de dados secundários;
- entrevistas com informantes chaves;
- reuniões com grupos da população sobre diferentes assuntos;
- entrevistas com os agregados familiares;
- observações no terreno.

É recolhida a seguinte informação: produção agrícola e não agrícola, realização de rendimento, alimentação, saúde e nutrição, saneamento do meio, comércio, aspectos sócio-culturais, educação, etc. A verificação da informação recolhida é feita através de triangulação, sendo este um aspecto importante da metodologia. A recolha de dados foi feita num período de 5-6 dias por distrito.